PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 80 /2024.

Concede a Medalha Thomé de Souza ao Sr. Filipe Mukenga.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art. 1º. Fica concedida a Medalha Thomé de Souza ao Sr. Filipe Mukenga.

Art. 2º. Será marcada sessão especial para entrega da referida honraria.

Art. 3º. As despesas para realização desta honraria serão às expensas do orçamento vigente desta Câmara Municipal.

Art. 4º. Esta resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Salvador, 20 de agosto de 2024.



SÍLVIO HUMBERTO

JUSTIFICATIVA

Cantor e compositor, Filipe Mukenga, de seu nome próprio Francisco Filipe da Conceição Gumbe, natural de Luanda, onde nasceu aos 07 de Setembro de 1949, na maternidade velha de Luanda, canta e compõe à 56 anos. Muitos o consideram precursor da NOVA MÚSICA DE ANGOLA Como ele próprio afirma: "a minha música, a NMA- Nova Música de Angola, ela é africana mas simultaneamente, uma música aberta ao mundo caracterizada por uma grande riqueza nos conteúdos e nas harmonias. Tal como o jazz, ela resulta do confronto com a música ocidental.

Desse confronto ou adaptação dos ritmos angolanos, que os ponho confrontando com a civilização ocidental, resulta uma recriação profunda de tal ordem que as melodias e harmonias ocidentais depois de misturadas na coletividade negra, ganham um novo "respirar" e essa respiração não é senão o swing".

No Jazz ele vai buscar as dissonâncias, os acordes invertidos e pouco comuns na música africana. Com efeito, na arte de Mukenga, além da herança cultural do seu povo, cruzam-se as mais variadas influências, desde os coros protestantes, que escutava quando menino e acompanhava os seus pais no culto dominical (o Jazz, os Blues, a Soul Music), a música francesa e a música latino-americana.

De todo este manancial de influências, Filipe Mukenga construiu uma música altamente elaborada, com textos de grande qualidade, a maior parte deles escritos por Filipe Zau, seu parceiro inseparável nos caminhos da composição e da procura de novas sonoridades. Com um reportório muito personalizado, traduzido em canções inspiradas em alguns ritmos de Angola e com teor internacional muito grande, Mukenga está tão perto do seu continente como da Europa e da América.

Em 1964, impulsionado pelos BEATLES, que faziam sucesso em todo o mundo e Angola não escapou ao fascínio da sua música, Filipe Mukenga inicia a sua atividade musical apresentando-se no Cinema Restauração e no Programa "O CHÁ DAS SEIS". A rubrica do referido programa" Um minuto para mostrar o que vale", e no qual se

inscrevera, estava virado para a descoberta de novos valores. Não foi nada auspiciosa a sua primeira experiência em palco.

De tanto nervosismo, acabara por esquecer a letra de uma bela canção "Donnez moi tes seize uns", do monstro da canção francesa, Charles Aznavour. Não tendo tido êxito na primeira aparição em palco, não desistiu, tendo regressado ao "Chá das Seis" no Sábado da semana seguinte, com nova canção francesa de Alain Barriere. Seguro e já dominando os nervos, interpretara com muito nível, acompanhado pela Orquestra Casal Ribeiro, durante um minuto, a canção "Elle etait si jolie". Foi o delírio na plateia e nesse dia, levara para casa, diversos prémios, nomeadamente uma camisa de marca Triple Marfel, oferta das lojas SARATOGA.

E assim, tudo começou. Entre 1964 e 1969, influenciado pela Pop Music Anglo-Saxónica e outros géneros da época, integrou três grupos que naquele tempo surgiram em Luanda. Recorda-se aqui, nomeadamente, Brucutus, Os Indômitos no qual Mukenga começa a afirmar-se como cantor e compositor de grandes dotes musicais e, finalmente, o APOLLO XI grupo no qual Filipe Mukenga surge já bastante maduro e experiente.

Nessa época, proliferavam no país vários conjuntos da chamada música moderna como os The Five Kings, com Mello Xavier na voz e nas teclas, os THE BLACK STARS, com Gégé Belo na guitarra, Os Electrônicos, com Vum-Vum Kamusasadi na voz, Os Rocks, com Eduardo Nascimento, igualmente na voz, a Nave com os irmãos Sambo e João Silvestre já falecido na guitarra. No período compreendido entre 1969 e 1973, Mukenga conclui o cumprimento do serviço militar obrigatório no exército português e forma o Duo Misoso com José da Piedade Agostinho, a partir do qual as suas preocupações musicais se foram acentuando em relação aos ritmos tradicionais angolanos, às harmonias baseadas nos acordes invertidos, às dissonâncias, às línguas nacionais e, naturalmente, à componente social da sua música. Filipe Mukenga integra ainda, nesse período, o Projeto Kisangela da JMPLA Juventude do MPLA e chefia, em 1 determinado momento, a sua Secção de Música reunindo os melhores cantores do país e na época como Urbano de Castro, David Zé, Artur Nunes, Santos Júnior, Calabeto,

Tino Dya Kimuezu, Artur Adriano, El Belo, Fató e tantos outros, participando em espetáculos musicais de mobilização do povo para a "segunda luta de libertação nacional" e angariando fundos para o MPLA.

Como jovem enquadrado desde 1974, na Secção de Música da JMPLA, organização juvenil do MPLA, não podia deixar de fazer parte do coro que iria entoar Angola Avante, o Hino Nacional da RPA, na cerimónia da Proclamação da Independência de Angola, em 1975. Foi de fato um momento indescritível e memorável, até aos dias de hoje. 1978, foi o ano em que pela primeira vez, Filipe Mukenga pisou terras de José Marti Cuba, e participou no XI Festival Mundial da Juventude e Estudantes.

Em 1980, durante a visita à Angola da mais importante caravana artística brasileira de sempre, que apresenta em várias localidades do país, o projeto Kalunga, conhece Djavan que, transforma as suas composições Nvula e Humbiumbi, inseridas no álbum Seduzir de 1983, nas canções angolanas mais internacionais. No decurso dos anos 80, viveu o privilégio de ter sido escolhido a integrar uma delegação da LAASP, Liga Angolana de Amizade e Solidariedade Entre Povos, que iria visitar várias localidades da União Sovíetica, a convite da sua congénere soviética. A delegação angolana, depois da visita ao mausoléu de Lênin, foi a cidade de Yalta que se localiza na Crimeia. Mukenga ficou, simplesmente, deslumbrado, com o que pôde constatar, por exemplo, o cuidado que os seus habitantes tinham com o meio ambiente, hoje uma questão global.

Ficou encantado com a cidade e não podendo ficar indiferente à sua beleza, compôs a canção com o nome da cidade e que está imortalizada, no seu primeiro disco, intitulado Novo Som, gravado em Lisboa para a EMI-VALENTIN DE CARVALHO e lançado em 1991, com um grandioso espetáculo, que aconteceu no Coliseu dos Recreios com a participação do grupo caboverdiano Os TUBARÕES, no dia em que na localidade de Bicesse, acontecia a assinatura dos acordos para a paz em Angola que, uma vez mais, foram desrespeitados e a guerra continuou.

Três anos mais tarde, em 1983, Filipe Mukenga integra a caravana artístico-cultural angolano que, pela primeira vez, pisa terras do Brasil, apresentando-se nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia, o espetáculo Canto Livre de Angola. Em 1988, Mukenga deslocou-se pela primeira vez à Portugal Lisboa, integrando uma delegação angolana de Jornalistas e de músicos para o 1° ENCONTRO DE JORNALISTAS DOS SETE PAÍSES DE EXPRESSÃO OFICIAL PORTUGUESA, evento que encerrou com um grande espetáculo no Teatro D. Maria, ao Rossio, com músicos dos diferentes países participantes.

Em 1990, Mukenga grava em Lisboa e para a EMI-VALENTIM DE CARVALHO, o seu primeiro disco intitulado NOVO SOM, lançado em Lisboa em Maio do ano seguinte, coincidindo com a assinatura dos acordos de BICESSE, que seriam logo a seguir desrespeitados, atrasando-se, desta forma, a Paz tão almejada para o desenvolvimento de Angola e a felicidade de todo o seu povo. Rui Veloso, figura de destaque do music-hall português, constitui uma mais-valia deste CD, dando uma participação especial na canção título do mesmo, "NOVO SOM".

Em 1992, Filipe Mukenga integrou a delegação musico-cultural angolana, que se deslocou à Espanha - Sevilha, para participar na grande Exposição Universal ali programada. Dois anos mais tarde, em 1994, Mukenga segue para Paris e grava para a Editora LUSÁFRICA, o seu segundo disco de originais, que decide intitular KIANDA KI ANDA. Este disco é considerado, até hoje, e por muita gente, o seu melhor álbum de canções. Em 1996, Filipe Mukenga volta à Paris para gravar com músicos angolanos e o cantor português, FERNANDO TORDO, o lítero-musical intitulado O CANTO DA SEREIA- O ENCANTO, um projeto musical em que é co-autor com o compositor e cantor Filipe Zau. Em 1999 e a convite da Embaixada de Angola na República Federativa do Brasil, Filipe Mukenga participa nas cerimónias da inauguração da CASA DE ANGOLA no estado da BAHIA e, no ano seguinte, novamente no Brasil e nos Estados do RIO de JANEIRO S. PAULO, apresenta-se respectivamente com NEY MATTOGROSSO, ZELIA DUNCAN CASSIA ELLER, um projeto do PÃO MUSIC

2000. Ainda no ano de 2000, Mukenga regressa ao Brasil e à BAHIA para ser a grande atracção do vigésimo FEMADUM Festival de Música e Artes do OLODUM, iniciando nessa altura, a gravação do seu terceiro disco intitulado MIMBU IAMI Em 2001, Filipe Mukenga prossegue, em Salvador da BAHIA, com a gravação do seu terceiro disco e desfila no carnaval com o grupo carnavalesco MALE DEBALE. No ano seguinte, isto é, em 2002, Filipe uma vez mais em Salvador da BAHIA, participa no CARNAVAFRICA, carnaval com o qual o povo baiano entendeu homenagear o Continente negro. Conclui, em Lisboa, a gravação de MIMBU IAMI, com participação especial do seu amigo DJAVAN no tema WEZA.

Em 2003, Lisboa regista o lançamento na RDP África de MIMBU IAMI, disco que sai para o mercado português com o selo da editora MOVIEPLAY. Após 13 anos na diáspora, em 2004 Filipe Mukenga regressa à sua Pátria com o intuito de a servir numa nova fase da sua vida, marcada pela obtenção da PAZ, finalmente conseguida. Em 2005 Filipe Mukenga é convidado pelo cantor-ator brasileiro Mauricio Mattar, a participar na gravação do seu disco intitulado MEU SEGUNDO DISCO. Nessa mesma altura, participa igualmente no Projeto ENLACE, (Brasil e Angola unidos contra o SIDA) marcado com um grande espetáculo de beneficência na sala "CLARO HALL" no RIO de JANEIRO.

Dois anos mais tarde, em Dezembro de 2007, Mukenga dá início à gravação do seu quarto disco NÓS SOMOS NÓS, com participações especiais de ZECA BALEIRO, produtor do CD, MARTINHO DA VILA e VÂNIA ABREU, em substituição de IVAN LINS por motivo de agenda. Nesse mesmo ano, convidado pela Associação CHÁ DE CAXINDE, compõe com Filipe Zau, a canção NOSSOS REIS TINHAM VALORES, considerada a melhor do carnaval luandense - edição 2007. Em 2008, o autor de HUMBIUMBI participa no projeto musical "JUNTOS PELA PAZ, JUNTOS PELO FUTURO, ANGOLA SOLTA A TUA VOZ, na sequência de um anterior projeto realizado em Lisboa e intitulado A PAZ É QUE O POVO CHAMA, uma iniciativa da

SEARCH FOR COMMON GROUND, ONG americana a trabalhar pela paz em muitos pontos do mundo.

Pelo seu engajamento e contributo musicais dados ao processo da Paz em Angola, Mukenga foi nesse ano galardoado por aquela ONG americana com o COMMON GROUND MUSIC AWARD. Neste mesmo ano, Mukenga finaliza a gravação do seu disco, NÓS SOMOS NÓS, nos estúdios SARAVA DISCOS de Zeca Baleiro, em S. Paulo. No ano de 2009, Mukenga lança em Luanda, (Belas Shopping), o álbum "Nós somos nós" e no quadro de um programa da ETNIA, uma ONG portuguesa, cuja atividade cultural tem como objetivo uma aproximação cada vez mais forte e um maior e melhor conhecimento das realidades culturais de cada um dos países de expressão portuguesa, Mukenga visitou o Estado brasileiro do CEARÁ - Nova Olinda, onde se apresentou no Teatro da FUNDAÇÃO CASA GRANDE Memorial do Homem KARIRI, na cidade de JOAÇABA e finalmente no RECIFE.

Em 2010, compõe com Filipe Zau, a canção ANGOLA, PAÍS DE FUTURO, que viria a ser escolhida por um Júri nomeado pelo Comité Organizador do CAN - Campeonato Africano das Nações, como a canção oficial do grande evento desportivo. Mukenga participa, igualmente na abertura do CAN, interpretando no Estádio 11 de Novembro o hino do CAN. No dia 15 de Outubro do mesmo ano, lança em Luanda, no CINE PLACE, uma das salas do Belas Shopping, o disco NÓS SOMOS NÓS, com o qual homenageia todo o povo angolano pela obtenção da PAZ.

Entretanto, no dia 30 de Agosto do ano de 2010, é dada ao Filipe Mukenga a honra da abertura no palco PALANCA do Cine Atlântico, em Luanda, da 2ª edição do "LUANDA INTERNATIONAL JAZZ FESTIVAL. Filipe Mukenga, em 2010 foi galardoado pelo "ANGOLA 35GRAUS", sua 3" edição, idealizada por TCHIZÉ DOS SANTOS e produzido pela empresa WEST SIDE INVESTMENTS, com o PRÉMIO DE CARREIRA, pelo seu contributo dado ao engrandecimento da música de Angola e à sua Cultura. Filipe Mukenga, em Dezembro de 2011, contratado pela empresa moçambicana DESTINOS, sediada em Maputo - Moçambique, uma vez mais ali se

apresentou aos seus fãs e a muitos amantes da boa música angolana, num espetáculo memorável. Em meados de 2012 e em Lisboa - Portugal, inicia a gravação do seu 5° disco de originais, para a GETRECORDS.

O álbum que se intitula “O meu lado Gumbe", foi lançado em Luanda, à 17 de Setembro de 2013, no Memorial Dr. António Agostinho Neto. O CD, para além da participação de músicos instrumentistas de grande nível, tem arranjos e direção musical de João Luiz Avellar, arranjador, maestro e destacado pianista brasileiro, que nos anos 80 participou na gravação de "Seduzir", um dos mais belos álbuns de DJAVAN, cantor e compositor brasileiro, que transforma Nvula e Humbiumbi, canções de Mukenga, em grandes sucessos internacionais, No decurso de 2013, Filipe Mukenga, conjuntamente com Filipe Zau, seu parceiro inseparável na arte da composição, recebeu uma menção honrosa durante o Festival da Canção de Luanda, pelo seu trabalho no musical denominado O CANTO DA SEREIA. Entretanto, na gala realizada no Cine Tropical e no mesmo ano, é-lhe atribuído pelo TOP RÁDIO LUANDA, o prémio de melhor produção discográfica, pela grande qualidade do álbum "O meu lado Gumbe".

Ainda em 2013, o músico é galardoado pela AMA ANGOLA MUSIC AWARDS, sua primeira edição, com o prémio de melhor compositor, conjuntamente com Filipe Zau. Em 2014, novamente Filipe Mukenga conjuntamente com Filipe Zau, é uma vez mais galardoado com menção honrosa, pelo génio criador e qualidade reconhecida em "VOZ, CÂMARA E SAXOFONE", um novo musical, totalmente original e composto de parceria com Zau e com o qual, a L.A.C.- Luanda Antena Comercial, fecha mais uma edição do Festival da Canção de Luanda. A 19 de Dezembro de 2015, o cantor e compositor angolano, lança no MEMORIAL Dr. AGOSTINHO NETO, um livro autobiográfico, intitulado "VIDA, POESIA E CANÇÕES", obra que inclui um Cd com algumas das melhores composições do músico, edição da ARTE VIVA. Neste ano de 2016, Filipe Mukenga para além de uma grande apresentação, com êxito estrondoso, na Fundação SINDIKA DOKOLO e no âmbito da III TRIENAL, um projeto cultural que procura ao longo de alguns meses, apresentar o melhor da criatividade dos fazedores de

arte, nos mais diferentes domínios do saber, o músico foi aplaudido em Luanda e no MOMENTS onde a música é JAZZMENTE. Ainda nesse ano de 2016, Filipe Mukenga, conjuntamente com Filipe Zau, é galardoado com o Prémio de carreira. Com Pandemia COVID-19, que assola o mundo inteiro desde Março de 2020, Mukenga tem se dedicado à composição de canções que irão integrar um novo projeto discográfico que decidiu intitular TRITONALIDADES, idealizado e desenhado para ser trabalhado a três de mãos, ou seja, por três produtores já escolhidos por Mukenga.

No momento, aguarda por apoios financeiros dado ao valor alto do custo do projeto. Conjuntamente com Filipe Zau, acaba de ser galardoado, no dia 08 de Outubro de 2021 e em mais uma edição do TOP DOS MAIS QUERIDOS, uma realização anual da Rádio Nacional de Angola, com o PREMIO DA CRÍTICA, pela qualidade da opereta CANTO TERCEIRO DA SEREIA O ENCANTO, com a qual os dois compositores terminam a saga dos ex-marítimos africanos, pessoal que teve um importante papel na luta de libertação de Angola do fascismo e colonialismo português. Entretanto, no passado dia 08 de Outubro e no hotel Diamante, onde se apresentou em concerto acústico, Mukenga é galardoado com o troféu JAZZ-IN GOLD. MOMENTOS MEMORÁVEIS A sua primeira experiência nada auspiciosa no Cinema Restauração, retificada com uma segunda aparição de sucesso, no programa CHA DAS SEIS, onde voltara a inscrever-se na rubrica "um minuto para mostrar o que vale", apenas com 13 anos.

Memorável, também, foi a abertura no RIO de Janeiro e em 1983, do primeiro espetáculo intitulado "O canto Livre de Angola", realizado na Sala Cecília Meireles, onde a dada altura e interpretando o tema "LEMBA", de improviso e com a voz, foi imitando o som da marimba. O público da sala, apanhado desprevenido com a performance do artista, apenas soube aplaudi-lo, estrondosamente e de pé.

Momento igualmente emocionante, foi o seu primeiro ensaio com a orquestra de MARTIN OFFMAN, em Berlim Oriental, onde aconteceu, na altura, o 16° Festival Internacional de Música Ligeira. Ouvindo os primeiros acordes de "Mãe de um filho

doente", um poema do inesquecível "tio Raul David" com música da sua autoria, os olhos rapidamente ficaram marejados de lágrimas.

Vivia no momento, a sua primeira experiência cantando com uma grande orquestra. A segunda experiência, cantando com outra grande orquestra, a da ilha da Madeira, aconteceu em 2011, no Centro de Conferências de Belas, numa noite em que Angola comemorava o 36º aniversário da proclamação da sua Independência.

Por tudo exposto, a Medalha Thomé de Souza, que se constitui na mias alta honraria desta Casa, deve ser concedida a esse grande profissional.

Salvador, 20 de agosto de 2024.



SÍLVIO HUMBERTO